



## Orientações gerais sobre as temáticas da **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica – SOBRE2018**

### **A Ecologia da Restauração como suporte à prática da Restauração Ecológica**

A Ecologia da Restauração e as práticas de restauração ecológica estão intimamente ligadas, em sistema de retroalimentação constante. No entanto, nem sempre essa conexão é considerada no estabelecimento das práticas e, por outro lado, na definição dos experimentos científicos. Como fortalecer essa conexão? Como levar temas importantes da Ecologia para a prática? Como transformar práticas de experimentos científicos, normalmente em pequena escala, em práticas que permitam ganho de escala com qualidade da restauração ecológica? Por outro lado, como práticas de campo retroalimentam a pesquisa científica, ajudando a testar hipóteses e teorias ecológicas?

### **Políticas públicas e governança**

As agendas públicas nacionais e internacionais dos primeiros anos do século XXI deixam claro que a restauração ecológica se tornou prioridade. As organizações estaduais de meio ambiente (OEMAs) estão se mobilizando para montar agendas específicas e efetivamente iniciar os Programas de Regularização Ambiental. Mas como as políticas públicas estão efetivamente transformando a paisagem e proporcionando ganho de escala da restauração? Quem são, o que fazem e o que motiva os atores ligados ao tema? Como os diferentes setores estão se relacionando para proporcionar a melhor gestão ambiental das propriedades? Onde estão e como viabilizar os incentivos financeiros? A intenção dessa seção é mostrar exemplos de como as pessoas e seus acordos fazem a diferença na agenda da restauração.



### **Extensão, capacitação e comunicação**

Um efetivo ganho de escala na restauração depende de estratégias duradouras, atualizadas e embasadas de conhecimentos técnico-científicos. Para levar esses conhecimentos à ponta do processo de restauração ecológica dependemos de instrumentos de capacitação e extensão rural efetivos e duradouros, incluindo ensino à distância e vídeos, além de uma comunicação fluida, transparente e pró-ativa. Grades curriculares de cursos técnicos e superiores também precisam ser atualizadas para incorporar esses conhecimentos, inclusive com cursos profissionalizantes. Que exemplos temos?

### **Cadeia produtiva, gestão e logística de campo**

Do ponto de vista executivo, as práticas de restauração ecológica demandam planejamento bastante complexo, envolvendo vários insumos, prestadores de serviços, equipamentos e tecnologias. Muitas dessas tecnologias são aproveitadas do que já se pratica na agricultura, silvicultura e pecuária. Exemplos emblemáticos são novos recipientes de mudas, maquinários e implementos para semeadura direta e o uso dos VANTs, além de programas computacionais. A intenção dessa seção é demonstrar como essas etapas do processo estão acontecendo "na ponta" da atividade, sob a ótica da gestão e do acompanhamento acurado dos custos e possíveis retornos econômicos, sempre tendo como pano de fundo qualidade técnica e ganho em escala.

### **Monitoramento e manejo adaptativo**

Se no âmbito científico e técnico é ponto pacífico que as práticas de restauração ecológica precisam ser monitoradas, a prática ainda não é tão disseminada e valorizada como deveria. Torna-se necessário fomentá-la e aprimorá-la constantemente, tornando o trabalho expedito e acurado para os técnicos em campo e ao mesmo tempo possibilitando aos cientistas retroalimentar modelos e práticas. Com as práticas de monitoramento será possível cada vez mais aumentar as chances de sucesso da restauração ecológica e de corrigir possíveis erros.



### **Definição de áreas prioritárias para restauração ecológica**

A definição das áreas prioritárias para restauração é fundamental para garantir o melhor custo-benefício da restauração nas diferentes escalas. No entanto, a configuração das áreas prioritárias pode apresentar grande variação em função dos diferentes critérios ou variáveis consideradas nos modelos (exemplos: biodiversidade, carbono, custos, serviços ecossistêmicos, aspectos legais, etc.). Desta forma, a discussão sobre os métodos e critérios utilizadas é fundamental para busca da maximização dos benefícios, redução dos custos e adequação à legislação vigente.